DIÁRIO do litoral.com.br
Publicado em 20/11/2022 - 05:50

Dia de festejar a Consciência Negra

PROTAGONISMO. Quintino de Lacerda, Maria Patrícia Fogaça e Pai Felipe são algumas das figuras históricas

Santos comemora hoje o Dia Nacional da Consciência Negra

» O dia 20 de novembro é celebrado o Dia Nacional da Consciência Negra. A data remete à morte de Zumbi dos Palmares, figura histórica que representa toda a resistência e luta pela liberdade no País. E Santos tem grande representatividade nesta luta. Na Cidade, homens e mulheres negras tiveram papel importante neste movimento que deu fim aos mais de 300 anos de escravidão do povo de origem africana.

Quintino de Lacerca, Pai Felipe, Maria Patrícia Fogaça são algumas dessas figuras históricas nesta luta e que, juntamente com outros milhares de negros e negras, também ajudaram a desenvolver a cidade de Santos, como destaca o pesquisador e jornalista Marcos Augusto Ferreira, responsável pela pesquisa do site Memórias e Narrativas de Tecnologias Negras da Baixada Santista.

O pesquisador lembra que Santos é uma cidade onde a colonização começou logo na chegada dos portugueses ao Brasil e, consequentemente, o emprego de mão de obra negra escravizada se dá desde o século 16. "Eles contribuíram, de maneira forçada, em todas as etapas de desenvolvimento de Santos, seja com sua força bruta ou com seus conhecimentos, pois muitos escravizados eram especialistas em agricultura, engenho e ciências em geral. Esse poderio intelectual também foi vítima de apagamento ao longo dos anos".

Ferreira explica que, durante anos, a história contou o processo de libertação dos escravos sempre do ponto de vista do homem branco, atribuindo à elite abolicionista santista a responsabilidade pela libertação dos negros, como resultado de uma "população prioritariamente esclarecida e progressista, como se esse processo de liberdade fosse uma forma benevolente de compensação".

Mas, a realidade, de acordo com o pesquisador, é muito diferente. A construção se deu pela luta e resistência de negros e negras que por aqui viviam e fizeram desta causa a história da própria vida.

"Santos teve papel fundamental na luta contra a escravidão. O século 19 foi repleto de rebeliões e revoltas abolicionistas em todo o Brasil e aqui não era diferente, sempre existiu resistência. Com o crescimento da importância do Porto, a partir da década de 1870, cresceu o número de associações abolicionistas, de apoiadores religiosos e, claro, de quilombos, que foram fundamentais, pois além de abrigar e proteger alforriados e fugitivos, também serviam de apoio para que eles pudessem se empregar em trabalhos na Cidade", explica Ferreira.

DIVULGAÇÃO/PMS

Num dos recantos da Vila Mathias, em Santos, existia o quilombo chefiado por Pai Felipe

QUILOMBO.
Considerados por alguns historiadores como o segundo maior quilombo do Brasil em número de habitantes (pesquisadores divergem entre 3 e 10 mil, atrás apenas do dos Palmares), o Quilombo do Jabaquara nasceu na década da abolição, em 1882. Além de um abrigo e de um refúgio, o local era visto como uma ponte para inclusão da mão de obra assalariada no porto. (DL)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.